

ALEC MOTYER

O ANTIGO TESTAMENTO

Entenda sua mensagem



Shedd
publicações

Sobre esta viagem de descoberta: um diário de viagem e um pedido

Talvez você seja uma das pessoas do mundo inteiro que mais goste de viajar, dando início à jornada com o coração alegre e a mente concentrada; no entanto, caso você seja uma pessoa que gosta mais de ficar em casa (como eu), saberá o que é suspirar no íntimo e perguntar: “Tenho mesmo que ir?”.

Portanto, talvez você já esteja se perguntando qual é o objetivo de empreender uma jornada através dos 39 livros do Antigo Testamento (AT), com seus 31 autores (ou mais) e, no mínimo, 2 mil anos de história. Você está feliz com Cristo, ocupado com sua igreja e considera a leitura do Novo Testamento (NT) mais que suficiente. É possível, portanto, que você pergunte: “Por que me preocupar com o AT?”, deixando implícito o pedido sincero: “Deixe-me em paz!”.

JESUS É A RESPOSTA

Felizmente, a pergunta “Por que me preocupar com o AT” é respondida com facilidade. Chamamos AT à Bíblia que Jesus respeitou, valorizou, viveu e designou “Palavra de Deus”. Este simples fato deveria ser suficiente para dissipar nossos suspiros e tornar-nos ansiosos pela jornada. Sermos semelhantes ao Filho de Deus (cf. Hb 7.3) é nossa honra mais elevada e maior aspiração. Há muitos anos cantávamos uma música com este refrão: “Como Jesus, como

Jesus, eu quero ser como Jesus”, mas muitas vezes desperdiçamos o desejo (vacilante) da semelhança com Cristo ao nos concentrarmos em metas impossíveis — como sermos iguais a ele em santidade. O propósito desta “viagem de descoberta” é tornar nossa aspiração realista para que a meta seja alcançável, pois Cristo amou a palavra de Deus (o AT) e lhe obedeceu. Assim, vamos começar nossa jornada decididos a nos assemelharmos a Cristo.

O CONHECEDOR DA BÍBLIA POR EXCELÊNCIA

No registro de suas palavras, o Senhor Jesus Cristo citou de forma direta pelo menos 21 livros do AT. Ele usou as Escrituras com facilidade e fluência; rechaçou as tentações de Satanás com respostas rápidas e adequadas do livro de Deuteronômio. Em resumo, ele conhecia os livros do AT de modo cabal — e talvez nós tenhamos dificuldade até de encontrá-los. Contudo, há mais. No jardim do Getsêmani (Mt 26.51-54), a bravura impulsiva de Pedro, preparou-o para a luta, mas Jesus recusou-se a percorrer o caminho dessa “guerra justa”. Segundo ele, não só os que empunham a espada morrem por ela, mas fundamentalmente ele não necessitava da espada do homem por contar com a proteção de legiões de anjos caso desejasse. Entretanto, em vez disso, estava determinado a cumprir as Escrituras por meio de sua vida. Ele foi o “conhecedor da Bíblia” por excelência. De fato, João afirma não ter sido a insupportável desidratação na cruz que levou Jesus a dizer: “Tenho sede”, mas as Escrituras que deveriam ser cumpridas (Jo 19.28). Estaríamos equivocados em pensar que enquanto estava pregado à cruz ele vasculhava com sua memória potente as Escrituras para certificar-se ter realizado toda a vontade do Pai, sem omitir nenhum detalhe e, portanto, cumprir também esse item do salmo 22?

APRECIE E TENTE

Nos tempos antigos, os avaliadores de minas de ouro prospectivas costumavam dizer: “Há ouro naqueles montes!”. Da mesma

forma eu lhe prometo que ao examinarmos os cumes escarpados do AT e mergulharmos em seus desfiladeiros profundos encontramos não só ouro, mas também diamantes e tesouros incontáveis.

Dos 39 livros do AT, 14 são dedicados às mais fascinantes histórias que você lerá — elas prendem a atenção, e obtêm-se delas estudos de personagens bíblicas, fontes de muitas conclusões sobre sua vida e comportamento. Tome como exemplos Sansão, o insensato, que não conseguia resistir a uma zombaria ou aos encantos femininos, e o bondoso Isaque que parecia nunca fazer nenhum mal a quem quer fosse; Abraão, que alternava momentos de incredulidade e de fé inabalável, e Neemias, o político que reconstruiu os muros de Jerusalém. Dentre os reis, ressaltam-se Davi, o bem apessoado, mas que custou a amadurecer; Roboão, o tolo, que perdeu seu reinado e dinastia; o bondoso, mas ineficiente, Ezequias, recebedor da incumbência maior que sua capacidade; e o incredivelmente estúpido Zedequias, que perdeu tudo. É fundamental não se preocupar tanto em extrair uma mensagem ou encontrar um grande ensinamento nessas histórias. Apenas usufrua delas a ponto de “colher alguns frutos”. Em breve elas começarão a “dialogar” com você.

Compreender o “funcionamento” da poesia hebraica só em termos literários fará com que você não encontre melhores poetas que os de Salmos. A poesia clássica grega e latina desenvolveu uma forma altamente complexa, regida por regras detalhadas e intrincadas. O poeta revelava sua habilidade pela beleza e sensibilidade com que apresentava sua composição seguindo este modelo. A poesia hebraica é bem diferente. Isto é, a apresentação da verdade predomina em todo o processo, sendo a forma subserviente à mensagem. O ritmo não leva em conta as sílabas átonas ou tônicas, mas o sentido das palavras — talvez três palavras principais em uma linha e duas na próxima, ou três em cada. Isso se encontra muitas vezes até na tradução, e quando se lê, nota-se como tudo está subordinado ao que o poeta quer dizer.

Além disso, os poetas hebreus usaram o recurso literário chamado paralelismo — dizer a mesma coisa duas vezes, com mais detalhes. No entanto, nunca se trata de mera repetição; a linha paralela acrescenta algo novo: e também serve à causa da verdade ao elaborar uma apresentação mais completa. Uma vez mais: não inicie procurando pela “mensagem”. Tente captar o ritmo e a cadência das palavras “mais importantes” e a harmonia de uma declaração com a outra. Leia a poesia como poesia.

Existe, no entanto, mais no AT do que boas histórias para serem apreciadas e mais do que poesia magnífica para ser provada. O Senhor é o herói do seu próprio livro, e o “propósito” do livro é revelá-lo. Essa é, de forma primordial, a tarefa dos profetas. Como pregadores-mestres e propagadores das manchetes de seus dias, sua tarefa era “revelar” a verdade acerca de Deus. A bem da verdade, eles não eram inovadores, mas expositores da verdade fundamental estabelecida por Moisés. Parte de sua revelação era, evidentemente, “profetizar” sobre o que o Senhor faria em seguida. Porém, não se aproxime delas com o objetivo de elaborar um calendário. Pergunte (nós faremos as mesmas perguntas a todas as passagens): “O quê?” — o que o profeta está dizendo aqui? — e “Por quê?” — por que ele fala assim? Pois as palavras ditas pelo profeta são as que ele diz agora; a mensagem antiga é a resposta para as novas perguntas.

CONHEÇA SEU INIMIGO

Tudo isso auxilia a perfazer a convocação para que se leia o AT, e de forma contínua. Ele aparenta ser um “país estrangeiro” para nós principalmente porque não o percorremos o suficiente, nem com a frequência necessária. A ignorância é o inimigo, e há apenas uma forma de derrotá-lo.

Espero que a leitura deste livro mostre-se a viagem de descobertas que você precisa. Contudo, lembre-se de que não existem atalhos. Não tenha pressa. Por favor, examine as referências cruzadas

— e quando chegar à seção de leituras diárias, ao fim de cada capítulo, não deixe de fazer sua lição de casa.

O Senhor sabia o que estava fazendo quando ao editar seu livro até chegar à forma final; nele, a porção maior vem em primeiro lugar — à qual se designa “Antigo Testamento,” ainda que não seja nem um pouco “antiga”. O Senhor deseja que comecemos por ela, e ele deseja apresentar-se a nós por meio dela.

- Eu sei que o Antigo Testamento está cheio de grandes histórias, mas há nele um enredo, um grande personagem?
- Como o Antigo Testamento e o Novo Testamento se harmonizam?
- A lei e a graça são opostas?
- O Antigo Testamento está além da minha compreensão? Eu não posso me concentrar somente no Novo Testamento?

Alec Motyer nos mostra como o Antigo Testamento aponta para a mesma salvação que o Novo Testamento ensina. Corretamente entendido, o Antigo Testamento se aplica a todos os que creem em Jesus. Lei e graça não são pólos em extremos opostos, porquanto nos dois testamentos Deus provê sua lei àqueles a quem demonstrou sua graça, como um modelo de vida que o agrada. A Bíblia não é duas metades, mas um livro em que a revelação redentora de Deus vai se desenvolvendo cumulativamente, sendo Cristo o centro e o clímax dessa revelação.

Ao entendermos a aliança de Deus com Abraão, aprendemos muito sobre o caráter de Deus: sua fidelidade, paciência e bondade. Mas, o pecado leva à punição e Deus não finge que não vê quando o seu povo o desobedece, o que ocorre sempre. O palco está repleto de atores, frequentemente os tipos de pessoas de quem menos se espera, cumprem os propósitos de Deus para as gerações futuras.

Alec Motyer tem grande amor pela Bíblia desde sua infância. "Este livro é a respeito do Antigo Testamento e à medida que ele me emociona", Motyer explica. Seu desejo é compartilhar com os outros essa forte emoção, capacitando-os a estudar o Antigo Testamento com segurança e prazer.

"Um livro verdadeiramente útil, cheio de conhecimento e sabedoria acumulados ao longo de décadas de estudo e meditação... eu recomendaria a cada pessoa de nossa igreja que o comprasse".

Dave Burke, Bethany City Church, Suderland.

"Uma exposição clara e completa do tema. Alec Motyer consegue ser conciso sem ser simplista".

Steve Gaukroger, Gold Hill Baptist Church, Buckinghamshire.

Alec Motyer foi o Diretor do Trinity Theological College, Bristol, e vigário em Londres e Bournemouth antes de sua aposentadoria. Sua carreira de escritor já se estende por quase cinco décadas. Ele mora com sua esposa Beryl em Poynton em Cheshire.

Shedd
publicações

Literatura que Edifica

ISBN: 978-85-80380-03-3



9 788580 380033